



FORTALECIMENTO DA AUTONOMIA DAS MULHERES NO PROCESSO DE PARTO E NASCIMENTO

Autor(es): Heluar Pimentel Lopes Pires Mourão, Lúcia Helena Rodrigues Costa, Sibylle Emilie Vogt

Introdução: A evolução científica e cultural influenciou de maneira significativa os hábitos e modos de vida dos seres humanos. As mulheres deixaram de parir com a ajuda de outras mulheres, passando a serem assistidas em instituições de saúde, com a presença do médico, o que veio a transformar os valores e as práticas utilizadas no nascimento. Assim, a parturiente, perdeu o papel de protagonista na cena do parto.

Objetivo: o estudo tem por objetivo analisar e contribuir para o fortalecimento da autonomia das mulheres no processo de parto e nascimento. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão de Literatura realizada no período de 2009 a 2014, na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde. Foram utilizados os seguintes descritores da saúde: saúde da mulher, parto humanizado e cuidado pré-natal; tendo como critério de inclusão: artigo da íntegra, língua portuguesa, período de publicação e assunto relacionado à temática. Encontrou-se 26 artigos, que foram lidos sistematicamente e desses, 13 foram selecionados: 10 artigos na base SCIELO, 01 na LILACS, 01 na BEDENF e 01 na LIS. **Resultados:** Verificou-se que o processo de institucionalização do parto promoveu avanços científicos e tecnológicos melhorando a assistência materna e perinatal. Entretanto, também gerou práticas obstétricas padronizadas e intervencionistas, baseadas em um modelo biomédico que considera o parto um evento médico. O resgate do papel de protagonista das mulheres no processo de parto e nascimento implica o fortalecimento de novas lógicas na assistência à saúde. A autonomia da mulher no momento do seu parto, estimulada a partir de sua ativa participação nas decisões a serem tomadas, ocorrerá na medida em que ela for informada sobre as evidências científicas disponíveis para indicação da melhor conduta em circunstâncias determinadas, o que lhe dará subsídios para o planejamento de seu parto. Com isso, a aliança terapêutica entre gestante e profissional cria um vínculo suficiente para determinar onde e como o parto será assistido e avaliar as alternativas possíveis, em situações normais e no caso de surgirem complicações. **Conclusão:** A incorporação de conhecimentos pelos profissionais de um cuidado sensível e atento, visando o fortalecimento das capacidades e potenciais da mulher e de sua família, pode contribuir para a melhora de indicadores de morbidade e mortalidade, assim como a satisfação da mulher com a experiência.